**RESUMO**

**Empatia, Altruísmo e Comportamento Pró-social. Estados Afetivos.**

**Otta, E. & Bussab, V. (2021). EDUSP**

O texto em questão trata sobre empatia, altruísmo, cooperação, comportamento pró-social e afetividade em humanos e não humanos, comparando tão qual semelhante estes comportamentos se apresentam nessas espécies desde os primeiros anos de vida.

No comportamento pró-social um indivíduo ajuda o outro sem que tenha qualquer vantagem com isso e este comportamento ocorre devido ao altruísmo que é a capacidade de perceber a necessidade do outro e cooperar com ele, e a empatia, que se refere aos aspectos afetivos e cognitivos da relação com o outro.

A empatia pode ser cognitiva ou afetiva. A cognitiva está relacionada com à teoria da mente que percebe e compreende o estado mental do outro, e a afetiva que se refere a reação emocional do indivíduo frente a reação emocional do outro. A empatia e a cooperação estão presentes em humanos desde os primeiros anos de vida, quando a criança começa a perceber as expressões faciais do outro, principalmente os pais que são com quem mais se relacionam, e através dessa percepção começa a manifestar comportamento de consolo e cooperação que também se fazem presentes em não humanos. São citados comportamentos de percepção de tristeza no outro, olhar afetuoso e abraço em humanos e alguns primatas.

O desenvolvimento de um indivíduo depende da presença do outro, pois é pela observação e a vivência com o outro que ele desenvolve sua afetividade e suas competências, construindo assim um comportamento social, podendo então se colocar como parte integrante da sociedade em que vive.

QUESTÕES

**Intentional attunement: Mirror neurons and the neural underpinnings of interpersonal relations.**

**Gallese, V., Eagle, M. N., & Migone, P. (2007). *Journal of the American psychoanalytic Association*, *55*(1), 131-175.**

1 – “Both predictions (of our actions and of others'actions) are instantiations of embodied simulation, that is, modeling processes”.

A modelagem de processo é a capacidade de prever a ação do outro por já se ter um modelo pré estabelecido?

2 – “The same functional logic that presides over self-modeling is employed also to model thebehavior of others: to perceive an action is equivalent to internally simulating it. This enables the observer to use her/his own resources to experientially penetrate the world of the other by means of a direct, automatic, and unconscious process of simulation”.

Como se entra no mundo do outro de forma automática? Acredito que eu possa perceber o mundo do outro, mas “entrar” me passa a ideia de participar e para isso o outro precisa permitir, não é?

3 – “Mirror neurons respond if and only if an agentive relation is practically instantiated by an acting agent, regardless of its being the observer or the observed”.

Não entendi “independente de ser observador ou observado” , pois o observado pode não estar participando ativamente, pode ser simplesmente observado a distância.

4 – “The notion of simulation is employed in many different domains, often with different, not necessarily overlapping meanings. Simulation is a functional process that possesses a certain representational content, typically focusing on possible states of its target object”.

Não entendi o conceito de simulação

5- “The mirror neuron matching systems and the other non-motor mirroring neural clusters represent one particular sub-personal instantiation of embodied simulation”.

Anatomicamente , quais são os outros clusters neuronais ?